

O CIBERATIVISMO COMO DIFUSÃO E RESISTÊNCIA DA (CIBER)CULTURA INDÍGENA NO INSTAGRAM: O CASO DE SAMELA SATERÉ MAWÉ E TUKUMÁPATAXÓ

Mariana de Fátima Melo Viana*

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivos (i) contextualizar uma nova forma de ativismo e seu ambiente de funcionamento, conceituando o ciberativismo e a cibercultura; (ii) analisar a construção do perfil ativista entre dois grandes influenciadores indígenas e como o Instagram dos mesmos se comporta hoje, (iii) refletir sobre como a maneira como a representação participativa contribui para a difusão de um novo olhar sobre as culturas indígenas. A principal metodologia para corroborar esses objetivos se deu por análise de conteúdo, observando as publicações dos indígenas no Instagram e documentando as mudanças ocorridas em seu início e atualmente; e revisão bibliográfica para conceituação de termos necessários, além de verificação de literatura existente.

Palavras-chave: Ciberativismo. Cibercultura Indígena. Sociedade da Informação.

Abstract: This research aimed to (i) contextualize a new form of activism and its operating environment, conceptualizing cyberactivism and cyberculture; (ii) analyze the construction of the activist profile between two major indigenous influencers and how their Instagram behaves today, (iii) reflect on how participatory representation contributes to the diffusion of a new view of indigenous cultures. The main methodology to corroborate these objectives was through content analysis, observing the publications of indigenous people on Instagram and documenting the changes that occurred in its beginning and currently; and bibliographic review for conceptualization of necessary terms, in addition to verification of existing literature.

Keywords: Cyberactivism. Indigenous cyberculture. Information Society.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o ciberativismo como uma nova forma de ativismo que ocorre no ciberespaço, com foco na plataforma do Instagram, e destaca como as (ciber)culturas indígenas podem se beneficiar dessa plataforma para difundir suas culturas e também resistir aos preconceitos, racismo e opressões. Assim, o crescimento da sociedade da informação e a importância dos indígenas ocuparem esse (ciber)espaço são problemas que motivaram esta pesquisa.

O ciberativismo é uma prática que utiliza as tecnologias digitais, especialmente as redessociais, para promover causas sociais e políticas. A escolha pelo Instagram se deu principalmente por conta de ser uma rede social antiga e possibilitar maior estudo de mudança de conteúdos, além de possuir imagens e vídeos como tipos de publicação – diferente de plataformas que possuem somente imagens ou somente vídeos. Além de

* Graduanda em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, UnB, Brasília - Distrito Federal, Brasil. E-mail: leari.mariana@gmail.com

difundir a cultura, o Instagram também se tornou uma ferramenta de trabalho para muitos indígenas. Os perfis indígenas têm experimentado mudanças significativas em seus conteúdos e alcance, como, por exemplo, iniciar com publicações pessoais e hoje divulgar ativismos que ultrapassam as barreiras do nosso país e participação em projetos com grande relevância nas relações internacionais.

Os resultados do ciberativismo indígena no Instagram têm sido reconhecidos e premiados. Essas conquistas destacam a importância de os indígenas ocuparem esses espaços virtuais e participarem de forma ativa na difusão de suas culturas, fortalecendo a identidade de seus povos.

Em conclusão, o ciberativismo no Instagram tem se revelado uma forma eficaz de difusão e resistência da (ciber)cultura indígena. A participação indígena nesse movimento fortalece a presença indígena no ciberespaço, desmistifica estereótipos e promove uma visão autêntica e plural das culturas indígenas. Os resultados alcançados pelos perfis indígenas demonstram a relevância e o impacto do ciberativismo na sociedade atualmente.

CIBERATIVISMO, CIBERCULTURA E RESISTÊNCIA INDÍGENA

No contexto de avanço das tecnologias da informação, as interações sociais e as configurações de convívio foram transformadas pela vivência no ciberespaço. Terminologias, práticas e movimentos que julgávamos conhecer sofrem uma adaptação ao se encaixarem nesse ambiente virtual e torna-se crucial a compreensão dos neologismos que são fruto desse fenômeno emergente. Considerando estes fatos, a primeira preocupação deste artigo é a de discutir as noções de ciberativismo, cibercultura e representação participativa como meios de fortalecimento necessários para a resistência indígena em redes sociais.

Antes de abordar a noção do termo ciberativismo, é preciso, primeiramente, retomar o significado de ativismo. Batista (2012) explica que há uma dificuldade em conceituar ativismo, já que por uma “imprecisão do plano teórico” pode ser confundido com uma “ação coletiva, movimento social, sindicalismo, militância partidária, com qualquer mobilização individual ou de um grupo de pessoas”. Por outro lado, o autor defende que mesmo que o ativismo “a tudo se associa e a tudo se aplica” e que, embora não tenhamos um consenso sobre o tema, ainda continuamos a utilizar termos como

gameativismo, ativismo jurídico, a(r)tivismo ehacktivismo. Por conta dessa pluralidade de interpretações do significado da palavra, consideramos aqui a acepção de Battezzini e Reginato (2016, p. 175), segundo a qual o “ativismo é resultante dos anseios de um grupo de pessoas, com a mesma ideologia ou convicção, que desejam alterar as reais condições impostas tanto pela esfera pública quanto privada”.

Em razão disso, quando se trata da utilização do prefixo “*ciber-*”, indiretamente fazemos alusão ao termo “cibernética”, utilizado pela primeira vez em 1939 pelo pesquisador Norbert Wiener (RODRIGUES; PIMENTA, 2015). De acordo com Rodrigues e Pimenta (2015), é por meio deste termo que se “passa a designar sistemas mecânicos simulando comportamentos complexos dos seres vivos” e, além disso, atribui-se um cunho de “universos virtuais, gerenciados por máquinas”. Dessa forma, podemos, de maneira simplista, identificar o ciberativismo como a manifestação das necessidades, ideais e demandas de um grupo no ciberespaço.

Lévy (1999), o principal responsável pela definição de cibercultura, explica que este termo abrange o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Para Lévy (1999), a cibercultura seria responsável pela criação de comunidades virtuais que acolheriam os interesses, gerariam compartilhamento de conhecimentos e projetos com finalidades similares, além de um “processo de cooperação ou de troca” independente das proximidades geográficas ou necessidades de vínculos em alguma instituição. Nesse sentido, a cibercultura pode ser definida como a construção de relações sociais que compartilham hábitos, saberes e crenças e não se limitam a um espaço geográfico, nem a hierarquias ou finitude de identificação entre grupos.

Por fim, a ideia de resistência aqui abordada considerará a inserção de indígenas e suas lutas a partir de sua participação nas redes sociais, especialmente no Instagram. Esse protagonismo que vem crescendo nos últimos anos, ainda é insípiente. Conforme Moura (2012, p. 71), atualmente temos um ciberespaço ainda com visibilidade restrita à diversidade cultural, e que não privilegia as tradições indígenas. O autor reforça que é necessária uma “apropriação digital” para que os indígenas “possam lutar pela igualdade de condições de vida em sociedades marcadas por mecanismos estruturais de desigualdade e discriminação”. Assim, a resistência indígena no ciberespaço poderá dar-se pela ocupação das comunidades virtuais, pela produção e compartilhamento de trabalhos intelectuais, além da promoção de conhecimentos culturais dos povos

originários por meio do ciberativismo.

GUERREIROS DIGITAIS E CONQUISTAS – SAMELA E TUKUMÃ

Levando em consideração que o Brasil possui cerca de 266 povos autóctones e o Censo IBGE 2010 indicou uma soma de aproximadamente 897 mil indivíduos nessas comunidades (Quem... [2021]), é preciso fazer um recorte de dois representantes indígenas em ascensão no ciberativismo. Selecionamos, para fins deste estudo, a ativista Samela Sateré Mawé e o perfil de Tukumã Pataxó. Ambos possuem um histórico de luta e resistência que ultrapassa as fronteiras nacionais por meio de participações em eventos importantes, como, por exemplo, a Conferência Estocolmo +50, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, o Acampamento Terra Livre, dentre outros. O quadro seguinte apresenta as algumas informações sobre os dois influenciadores digitais.

Tabela 1 - Perfil Introdutório dos Influenciadores

Nome	Povo	User do Instagram	Quantidade de Publicações no Instagram	Seguidores	Formação	Ano de criação da conta
Samela	Sateré Mawé	@sam_sateremawe	950	107k	Bióloga	2017
Tukumã	Pataxó	@tukuma_pataxo	866	271k	Gastronomia	2016

Fonte: Produzida pela autora com base na análise das contas de Instagram em julho de 2023

TRAJETÓRIA DO CIBERATIVISMO NO INSTAGRAM DE SAMELA¹

1º AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Ao abrir o perfil da ativista no Instagram, nota-se, de imediato, uma distribuição interessante dos seus primeiros 15 posts. Destes posts, 7 são publicações que retratam cultura, resistência e identidade indígena. Outros 5 *posts* são de cunho pessoal, isto é, registros pessoais lúdicos (em praia, com amiga ou com algum animal). Os demais 3 *posts* estão relacionados ao seu curso de biologia: um post contendo o nome do curso em

¹ As análises de todos os agrupamentos foram realizadas na data de 18 de Julho de 2023.

grafite, outro em que figura na reitoria da Universidade Federal do Amazonas e, por último, em sua defesa de TCC. Destacam-se, nesta amostragem, as legendas de suas imagens que descrevem resistência, tecem críticas em relação a estereótipos, e focalizam as lutas indígenas, sempre evidenciando um posicionamento crítico. Um exemplo disso é uma imagem ao lado do Teatro Amazonas, cuja legenda é sobre a “exploração do trabalho escravo de indígenas e negros”. Esse *post* deixa claro que o Instagram de Samela foi criado tanto com uma perspectiva de rede social pessoal, como meio e instrumento de debates sobre temáticas culturais específicas e de ativismo.

2º AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Nos seguintes 15 posts (conjunto 2), é possível observar uma ruptura de um perfil com publicações mais pessoais para um perfil de divulgação de temas da agenda indígena. A primeira publicação em ordem cronológica do conjunto 2 retrata imagens de Samela em diferentes contextos sociais e a possibilidade de ser uma mulher com várias “versões”. A segunda publicação é somente uma foto cotidiana e a terceira imagem é uma homenagem de dia da mulher com uma descrição de que “somos a soma das forças de outras mulheres que caminham ao nosso lado”. Não obstante, a quarta postagem é um vídeo para o Abril Indígena, feito em colaboração com outras lideranças indígenas na defesa da demarcação de terras. Além disso, há 6 imagens da ativista com máscaras de proteção ao Covid-19 – imagens estas que fizeram parte de um projeto que ela liderou na área de comunicação da associação de artesãs. Por fim, há 4 imagens de divulgação de diferentes transmissões ao vivo sobre temas de meio ambiente, como ameaças socioambientais para comunidades periféricas, resistência de mulheres indígenas na pandemia e também 1 vídeo sobre a Campanha SOS Amazônia – *Fridaysfor Future Brasil*, projeto com a ativista Greta Thunberg.

A publicação mais curtida é uma com algumas fotos onde Samela aparece como modelo para diferentes opções de máscaras. Nela há 339 curtidas e 17 comentários. A publicação menos curtida é a divulgação de uma *live* especial sobre o dia do meio ambiente, com 54 curtidas e 2 comentários.

3º AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES

No terceiro conjunto de posts, há ainda divulgações de mais 6 eventos on-line. Há, também, 4 registros de convivências cotidianas que refletem sua cultura e apenas 1 imagem “avulsa”. Não obstante, há 4 imagens de ativismo ambiental – sendo 3 destas

sobre o Projeto SOS Amazônia e 1 sobre a defesa da demarcação de territórios. A imagem mais curtida é de uma publicação com fotos de um banho no rio, com 425 curtidas e 12 comentários. Esta amostragem permite interpretações interessantes, já que é possível observar que desde o início, Samela possui forte engajamento com pautas ambientais e projetos com notoriedade internacional ou nomes conhecidos no Brasil – como por meio de um evento que contou com a participação da cantora Anitta. Também é possível visualizar a participação e constância de temáticas feministas em suas publicações, algo caracteristicamente notório de seu ativismo.

PENÚLTIMO AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Dentre as 15 publicações antes da visualização principal do perfil e, portanto, uma das postagens mais recentes da bióloga, há: 1 publicação de aniversário para seu namorado; uma divulgação sobre o Festival de Parintins; 2 publicações sobre sua formatura de graduação; 4 imagens de “cunho pessoal”; 1 divulgação do Projeto “Parentas que Fazem”; 1 postagem sobre sua participação em um evento da Greenpeace e 1 para conhecê-la melhor como ativista; e 4 vídeos, sendo destes 1 humorístico; 1 sobre o PL 490; 1 de convite para a 3ª Marcha das Mulheres Indígenas; e 1 sobre o Marco Temporal.

ÚLTIMO AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES

O último agrupamento de publicações se refere ao conjunto dos 15 primeiros *posts* visíveis quando aberto o perfil da influenciadora. Neste agrupamento, é possível ver que as 3 publicações fixadas são com seu noivo, Tukumã Pataxó, sendo elas sobre o anúncio de seu casamento, a presença de ambos no Acampamento Terra Livre 2023 e uma imagem de “cunho pessoal” de ambos. Nestas 3 fotos, eles utilizam suas vestimentas e pinturas tradicionais. Além disso, há 1 publicação de conscientização sobre o Dia de Proteção das Florestas, 2 publicações sobre a III Marcha das Mulheres Indígenas, sendo uma de apresentação do evento e outra divulgação para contribuição em doações para o movimento. Não somente, há 1 publicação explicativa sobre o Marco Temporal e também 1 imagem do projeto “Parentas que Fazem”. Em adição, há 6 vídeos, sendo eles sobre: a divulgação da Reserva Pataxó da Jaqueira; uma explicação climática sobre o *El Niño*; uma divulgação de projeto que visa potencializar empreendimentos femininos locais; uma sobre o Fórum Nacional de Reforma Urbana; divulgação da festa de *Aragwaksã*; e divulgação da Terceira Marcha das Mulheres Indígenas.

TRAJETÓRIA DE CIBERATIVISMO NO INSTAGRAM DE TUKUMÃ

1º AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Quando analisadas as primeiras publicações no perfil de Tukumã, os 15 primeiros posts possuem a seguinte divisão: 10 publicações que tratam sobre cultura, práticas culturais, desfile de moda, além de laços familiares e territoriais de sua identidade indígena. Além disso, os outros 5 posts são referentes ao curso de gastronomia, mostrando os diferentes pratos feitos durante as aulas e descrições sobre os sentimentos no preparo e degustação de cada refeição. Assim como no perfil de Samela, Tukumã possui uma quantidade significativa de compartilhamentos sobre sua cultura e vivências, entretanto, aqui há maior exposição de suas experiências no curso de graduação.

2º AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES

No segundo conjunto de 15 posts, é possível observar que as imagens ficam divididas: agora há apenas 2 imagens sobre culinária (sendo uma na universidade e uma com laço familiar); 4 imagens de compartilhamento pessoal (entre amigos, em carros e viajando); 4 com pinturas e referências à cultura e 5 imagens de cunho ativista (dentre manifestação política, resistência, alerta climático e uma imagem de lembrança do Rio+20²). É interessante observar que há uma divulgação de vídeo feito para seu canal do YouTube, sobre “rituais de coragem indígena”. Ele descreve que “se você tem curiosidade sobre alguns rituais indígenas, tipo aquele da formiga” seria interessante assistir ao conteúdo. A publicação possui 352 *likes* e 5 comentários.

De outra forma, algo que capta atenção é que a imagem postada por ele mostra que o vídeo foi publicado em seu canal, que se chamava “Do Índio”. O vídeo ainda está disponível no canal, que foi renomeado para “Tukumã_Pataxó”, mas a retirada do termo “índio” gera questionamentos acerca de ativismos terminológicos e linguísticos. Outro fato analisado é que a publicação mais comentada é a primeira de posicionamento político (uma imagem segurando um cartaz com dizeres de “Fora Bolsonaro e todos os golpistas. Liberdade para Lula. Abaixo a fraude eleitoral.”) com 13 comentários.

² Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

3º AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES

O terceiro conjunto de 15 imagens se destaca por possuir um caráter de maior compartilhamento e desmistificação de preconceitos acerca da realidade indígena. Aqui, apenas 4 imagens são de “compartilhamento pessoal”. Há 1 imagem de agradecimento aos 10 mil seguidores alcançados e os outros 10 posts estão relacionados ao ativismo com temas de desconstrução de pensamentos racistas, conscientização sobre preconceitos e empoderamento da cultura e identidade indígena.

Os vídeos retratam o descontentamento com o pensamento retrógrado de “índios como em 1500”, o julgamento branco sobre “deixar de ser indígena” por ter celular, além de se vestir, morar e viver de forma não estereotipada. Também há *posts* explicando sobre a pluralidade de aspectos físicos dos indígenas, apresentando as diversas tonalidades de pele e aspectos capilares, como fruto da miscigenação ocorrida no território brasileiro.

A publicação mais curtida possui 422 *likes*, sendo de afirmação que o uso de roupas não o torna menos indígena. A publicação mais comentada possui 38 comentários e é em um vídeo de humor frente às “perguntas sem noção” que são feitas aos povos originários, por exemplo, “índio só viver em oca e na mata”, “se eles utilizam celular” e se “andam pelados”.

PENÚLTIMO AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES

As penúltimas publicações de Tukumã são resumidas, sendo no total, 10 sobre o Marco Temporal e PL 490. Há também 2 publicações sobre a São Paulo Fashion Week, 1 sobre o Prêmio de Sim à Igualdade Racial, 1 sobre sua noiva e 1 vídeo de reação e resposta a um homem expondo comentários racistas e preconceituosos.

ÚLTIMO AGRUPAMENTO DE PUBLICAÇÕES³

O último agrupamento de publicações do influenciador possui uma semelhança com o de Samela. Neste agrupamento, é possível ver que as 3 publicações fixadas são com sua noiva, Samela Sateré Mawé, sendo 1 sobre a divulgação de seu casamento, 1 sobre o pedido de noivado e 1 com imagem de ambos no Baile da Vogue. Há também 1 imagem sobre o uso de Inteligência Artificial, 1 vídeo de divulgação da Reserva Pataxó

³ A análise de última publicação de Samela foi feita com apenas algumas horas de publicação, enquanto de Tukumã já havia passado 5 dias.

da Jaqueira e 1 vídeo sobre o costume de casamento do povo Pataxó. Além disso, há mais 3 imagens, sendo 1 delas sobre a formatura de Samela; 1 de seu aniversário; e 1 desfilando na São Paulo Fashion Week. Ademais, é possível visualizar mais vídeos, sendo de divulgação da festa de *Aragwaksã*; sobre a Medida Provisória 1150; 1 vídeo reagindo e respondendo comentários racistas; 1 vídeo de comédia; 1 vídeo de dia dos namorados, que compartilha um ritual de proteção; e 1 vídeo respondendo o que o torna mais forte, durante o Prêmio Sim à Igualdade Racial.

A IMPORTÂNCIA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO PARA A RESISTÊNCIA INDÍGENA EM CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade da informação é considerada como a "sociedade pós-industrial em que o poder da economia estava agora assente num novo bem precioso: a informação" (Crawford, 1983 apud. Pozo, 2004 apud. Coutinho e Lisbôa, 2011). Por conta disso, permitir a maior disseminação informacional da cultura de um povo oprimido durante anos de escravidão e genocídio se torna necessário. Dessa forma, a inclusão digital de indígenas no ciberespaço possibilita uma representação participativa interessante por meio do ciberativismo. Segundo Colaço e Sparembeger (2010, p. 220-221):

A inclusão digital facilita o diálogo intercultural, a integração e a divulgação dos traços culturais, que podem ser eficientes instrumentos de luta e reivindicação de direito de determinada comunidade em âmbito nacional e internacional. [...] [Com isso] os sujeitos são os protagonistas do seu próprio discurso e de suas reivindicações, apresentando um novo paradigma: o da "representação participativa".

Assim, por meio da análise dos perfis de Samela e Tukumã, foi observado a progressão de ambos de um perfil pessoal para um perfil profissional, apesar dos dois, desde o começo, compartilharem informações e aspectos de suas identidades indígenas como algo primário. Dessa forma, o (ciber)ativismo, propositalmente ou não, sempre se manifestou em suas redes sociais e serviu como resistência e difusão de suas culturas. Foi possível ver, também, o envolvimento e produção multimídia acerca de temas culturais, ambientais, sociais, políticos, humorísticos e românticos – sempre atrelados aos diversos níveis de alcance, ou seja, em forma de conteúdo original, de projeto, de parceria, de conteúdo educativo e explicativo, de conteúdo crítico e outros.

Abaixo, uma tabela comparativa sobre os primeiros e últimos posts, descrevendo

o tema, quantidade de curtidas e comentários. Além disso, é apresentado também os posts com maior número de curtidas e comentários, bem como suas temáticas.

Tabela 2 - Comparação de Engajamento em Publicações Distintas

Nome	Primeiro Post – Tema, Likes e comentários	Último Post ³ – Tema, Likes e comentários	Post com maior número de curtidas - Temática ⁴	Post com maior número de comentários - Temática ⁵
Samela	Foto com peixe-boi em aquário. 123 curtidas. 2 comentários.	Conscientização sobre o Dia de Proteção das Florestas 529 curtidas 3 comentários	Foto com seu noivo, com vestimentas e pinturas tradicionais 20.664 curtidas	Post de anúncio/convite de casamento 350 comentários.
Tukuma	Foto com alguns indígenas na praia de Copacabana. 70 curtidas. 5 comentários.	Utilização da IA em <i>trend</i> de visualizar comoserão seus filhos. 7.181 curtidas 96 comentários.	Vídeo que explica o ritual de casamento do povo Pataxó 14.232 curtidas.	Vídeo que explica o ritual de casamento do povo Pataxó 1.079 comentários

Fonte: Produzida pela autora com base na análise feita pelo site Path Social em julho de 2023

Por fim, a sugestão é que estudos posteriores possam ser aprofundados acerca de como a construção de ativismo indígena tem sido feita, seus alcances e engajamentos. Tais estudos poderão utilizar da linguística de *corpus* para comparar números de curtidas e comentários frente aos temas das publicações, verificar as temáticas mais chamativas para o público, servindo de auxílio para a criação de conteúdo aos ciberativistas indígenas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Jandré Corrêa. **Apropriações Ativistas em Sites de Redes Sociais**: cartografia das ações coletivas no twitter. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Cap. 1. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4511>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BATTEZINI, Andy Portella; REGINATO, Karla Cristine. O Ativismo Popular e o Papel das Mídias Digitais: reflexos de um novo modelo de exercer democracia no cenário contemporâneo e seus impactos na esfera política. **Revista de Direito Brasileira**, [S.L.], v. 15, n. 6, p. 173-184, 1 dez. 2016. Conselho Nacional de Pesquisa e Pos-Graduacao em Direito - CONPEDI. <http://dx.doi.org/10.5585/rdb.v15i6.401>.

COLAÇO, Thais Luzia; SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes. **Sociedade da informação**: comunidades tradicionais, identidade cultural e inclusão tecnológica. 2010.

COUTINHO, Clara Pereira; LISBÔA, Eliana Santana. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem**: desafios para educação no século XXI. 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAWÉ, Samela. **Samela Sateré Mawé**. Instagram: @sam_sateremawe [S. l.], Setembro 2016. Disponível em: https://www.instagram.com/sam_sateremawe/. Acesso em: 18 jul. 2023.

MOURA, R. D. Múltiplos saberes da diversidade em rede: conexões interculturais no debate da inclusão digital. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1677>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PATAXÓ, Tukumã. **Tukumã Pataxó**. Instagram: @tukuma_pataxo [S. l.], 26 ago. 2016. Disponível em: https://www.instagram.com/tukuma_pataxo/. Acesso em: 18 jul. 2023.

PATHSOCIAL. **Path Social**, 2023. Seguidores de Instagram Real, Orgânicos. Disponível em: <https://www.pathsocial.com/pt/free-instagram-tools/>. Acesso em: 17 jul. 2023

QUEM são? [2021]. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

RODRIGUES, Luciana Ribeiro; PIMENTA, Francisco José Paoliello. Discussões sobre o conceito de ciberativismo e suas práticas atuais através de uma abordagem pragmaticista. In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p. 1-12. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3234-1.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2023.